



LUIZA PINHEIRO RIBEIRO DE MIRANDA LINHARES

**CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DE UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO
NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ**

Itaperuna

2022

LUIZA PINHEIRO RIBEIRO DE MIRANDA LINHARES

**CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DE UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO
NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ**

Projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição ao Centro Universitário Redentor.

Orientador: Beatriz Della Libera da Silva

Itaperuna

2022

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor (a) (es): LUIZA PINHEIRO RIBEIRO DE MIRANDA LINHARES E BEATRIZ DELLA LIBERA DA SILVA.

Título: CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DE UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ.

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Título de Bacharel em Nutrição

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Nutrição

Aprovada em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a.

M.Sc. (pode ser também Me – mestre-. Ma. – mestra)

Instituição:

Prof^a.

M.Sc.

Instituição:

Prof^a.

D.Sc. (Dr. ou Dr^a.)

Instituição:

Dedico este trabalho aos meus familiares, amigos que sempre me apoiaram e em especial a minha filha, que é o combustível para enfrentar todas as dificuldades.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por ter me dado saúde e força para enfrentar as dificuldades.

A minha orientadora Beatriz Della Libera da Silva, pelo suporte e atenção prestadas ao meu trabalho, além de suas correções e incentivos.

A minha base que é essencial nessa caminhada, marido, filha, mãe e irmão.

Todos meus familiares, em especial Lúcia, Tânia e Maryah, que se prontificaram a ajudar na minha pesquisa.

A escola E. M. Professora Wilmar Cava Barros que concedeu o espaço e os alunos para que a pesquisa fosse realizada.

A todos os colegas de turma, em especial Gisele e Paula que nos representaram durante todo o curso e a Darcylane que deixou a caminhada mais leve.

E a todos que direta ou indiretamente fazem parte da minha caminhada, o meu muito obrigada.

Quando a minha mente me tenta, meu propósito me sustenta.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever o consumo alimentar de um grupo de crianças matriculadas em uma escola pública no município de Campos dos Goytacazes, RJ. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa primária, quantitativa, descritiva, e para o levantamento e análise dos dados foi aplicado o instrumento marcadores de consumo alimentar proposto pelo SISVAN. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro e participaram da pesquisa 25 escolares de uma rede pública. Os questionários foram encaminhados aos responsáveis para que respondessem sobre os hábitos alimentares dos seus filhos baseados nos últimos 7 dias. Os resultados obtidos nos permite identificar que o consumo alimentar se encontra inadequado, apontando que há uma redução no consumo de alimentos considerados como saudáveis e o aumento na ingestão de alimentos considerados como não saudáveis. Recomenda-se a prática da educação nutricional voltada para os responsáveis e as próprias crianças sobre práticas alimentares saudáveis como forma de reverter o cenário atual e melhorar o estilo alimentar dessas crianças.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; consumo alimentar; escolares.

ABSTRACT

The present study aimed to describe the food consumption of a group of children enrolled in a public school in the municipality of Campos dos Goytacazes, RJ. The present work is a primary, quantitative, descriptive research, and for data collection and analysis, the food consumption markers instrument proposed by SISVAN was applied. Data collection was carried out in October and 25 schoolchildren from a public network participated in the research. Questionnaires were sent to guardians so that they could answer about their children's eating habits based on the last 7 days. The results obtained allow us to identify that food consumption is inadequate, pointing out that there is a reduction in the consumption of foods considered as healthy and an increase in the intake of foods considered as unhealthy. It is recommended the practice of nutritional education aimed at those responsible and the children themselves on healthy eating practices as a way of reversing the current scenario and improving the eating style of these children.

Keywords: Eating habits; food consumption; schoolchildren.

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	11
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
3 RESULTADOS.....	14
4 DISCUSSÃO.....	16
5 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	18



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778

Nº X, volume X, artigo nº X, ---/--- 2017

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/vXnXaX>

CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DE UMA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Luiza Pinheiro Ribeiro de Miranda Linhares¹

Graduanda em Nutrição – Centro Universitário Redentor

Beatriz Della Líbera²

Doutora em Ciências Nutricionais – UFRJ

Docente do curso de Nutrição – Centro Universitário Redentor

Resumo: O presente estudo teve como objetivo descrever o consumo alimentar de um grupo de crianças matriculadas em uma escola pública no município de Campos dos Goytacazes, RJ. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa primária, quantitativa, descritiva, e para o levantamento e análise dos dados foi aplicado o instrumento marcadores de consumo alimentar proposto pelo SISVAN. A coleta de dados foi realizada no mês de outubro e participaram da pesquisa 25 escolares de uma rede pública. Os questionários foram encaminhados aos responsáveis para que respondessem sobre os hábitos alimentares dos seus filhos baseados nos últimos 7 dias. Os resultados obtidos nos permite identificar que o consumo alimentar se encontra inadequado, apontando que há uma redução no consumo de alimentos considerados como saudáveis e o aumento na ingestão de alimentos considerados como não saudáveis. Recomenda-se a prática da educação nutricional voltada para os responsáveis e as próprias crianças sobre práticas alimentares saudáveis como forma de reverter o cenário atual e melhorar o estilo alimentar dessas crianças.

Palavras-chave: Hábitos alimentares; consumo alimentar; escolares.

Abstract: The present study aimed to describe the food consumption of a group of children

¹ Centro Universitário Redentor, Curso de Nutrição, Itaperuna-RJ, beatriz.della@uniredentor.edu.br

² Centro Universitário Redentor, Curso de Nutrição, Itaperuna-RJ, luiza_miranda@hotmail.com

enrolled in a public school in the municipality of Campos dos Goytacazes, RJ. The present work is a primary, quantitative, descriptive research, and for data collection and analysis, the food consumption markers instrument proposed by SISVAN was applied. Data collection was carried out in October and 25 schoolchildren from a public network participated in the research. Questionnaires were sent to guardians so that they could answer about their children's eating habits based on the last 7 days. The results obtained allow us to identify that food consumption is inadequate, pointing out that there is a reduction in the consumption of foods considered as healthy and an increase in the intake of foods considered as unhealthy. It is recommended the practice of nutritional education aimed at those responsible and the children themselves on healthy eating practices as a way of reversing the current scenario and improving the eating style of these children.

Keywords: Eating habits; food consumption; schoolchildren.

1 INTRODUÇÃO

A infância é caracterizada por uma fase do desenvolvimento humano em que ocorrem as mais extensas transformações fisiológicas, estruturais e hormonais. Sendo assim, uma adequada alimentação nesta fase é de grande importância para o desenvolvimento e crescimento saudável, aumentando sua capacidade produtiva e intelectual, podendo refletir na fase adulta, sendo um dos principais fatores de prevenção de algumas doenças (SOUZA *et al*, 2017).

É estabelecido o comportamento alimentar da criança mediante o contato da própria criança com o alimento ofertado, através de fatores psicológicos, emocionais, culturais e socioeconômicos, e também pelo seu desenvolvimento anatomofisiológico. É de total importância o relacionamento da criança com sua mãe ou quem cuida da sua alimentação, pois a formação dos hábitos alimentares é marcada por elas (VIEIRA *et al*, 2004).

As relações interfamiliares, o estilo de vida e o ambiente em que se vive são capazes de exercer alta influência nas preferências alimentares, intervir no equilíbrio energético da alimentação através da composição e disponibilidade dos alimentos, uma vez que a família concede para a criança o aprendizado social (VIEIRA *et al*, 2004).

Uma alimentação adequada é aquela que mantém o corpo em um estado saudável, ou seja, com dentes e ossos e fortes, estatura e peso e de acordo com a natureza do indivíduo, boa disposição, resistência às enfermidades, vontade de trabalhar e divertir-se, para isso se faz necessária uma dieta equilibrada que inclua vários tipos de nutrientes com diversas funções. (CUNHA, 2014)

O consumo alimentar associa-se com o estado nutricional, estabelecido como a medida pela qual as necessidades energéticas do organismo são atingidas, sendo afetado também por outras causas como padrão cultural, presença de doenças e renda (CUTCHMA, *et al*, 2012).

Diagnosticar o estado nutricional é fundamental, pois a inadequação do mesmo pode causar problemas à saúde, tanto o déficit quanto o excesso. Na atualidade estamos passando por um processo chamado de transição nutricional no qual a obesidade infantil vem crescendo nas últimas décadas, afetando todas as classes sociais, em destaque as classes mais baixas economicamente, pois tem pouco acesso a uma alimentação saudável devido ao seu custo (CUTCHMA *et al*, 2012).

Essa transição ocasionou mudanças alimentares determinadas pelo aumento das substituição dos alimentos como feijão, arroz e hortaliças por alimentos industrializados como carnes processadas, biscoitos e comidas prontas e também bebidas de baixo valor como refrigerantes e sucos de caixinha, o que implica no declínio da desnutrição infantil e no aumento da obesidade populacional (SOUZA *et al*, 2017).

A nutrição inadequada pode contribuir com as doenças carenciais que aumentam a vulnerabilidade das crianças a terem infecções e diarreias, além disso, pode comprometer a maturação do sistema visual, nervoso, intelectual e mental. No país já é considerado um problema de saúde pública a deficiência dos micronutrientes como ferro e vitamina A (CARVALHO, *et al*, 2015).

Sendo assim, a manutenção de uma dieta alimentar inadequada nas fases precoces da vida, não só associa-se a doenças carenciais, mas também à ocorrência de doenças como obesidade, osteoporose, hipertensão arterial, alguns tipos de cânceres e doenças cardíacas na idade adulta (HINNIG; BERGAMASCHI, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade triplicou desde 1975 até 2016 em todo o mundo, e em 2016, pelo menos mais de 1,9 bilhões sofreram de sobrepeso e desses 650 milhões eram obesos (OMS, 2020). Em relação a crianças, 340 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos estavam acima do peso ou obesas em 2016. O aumento do sobrepeso e obesidade entre crianças e adolescentes foi de 4% em 1975 para pouco mais de 18% em 2016 (OMS, 2020).

Desse modo, pressupõe-se a importância de se monitorar o consumo alimentar e a acessibilidade das informações sobre nutrição e alimentação saudável para a garantia de se identificar comportamentos arriscados e também para a garantia do potencial de desenvolvimento e crescimento dos escolares. Nesta etapa da vida, são normais hábitos alimentares como o consumo excessivo de refrigerantes, lanches do tipo “fast food” e açúcares, e baixo consumo de frutas, verduras e alimentos do grupo do leite. Esses hábitos alimentares são bastante preocupantes, uma vez que podem levar ao excesso de peso e obesidade e à maior probabilidade de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). (LEAL *et al*, 2010)

Uma importante estratégia para combater dificuldades alimentares e nutricionais como a obesidade e as doenças crônicas não transmissíveis associadas, é implementar

programas de educação nutricional em ambiente escolar e ao mesmo tempo criar um ambiente favorável à saúde e introdução das práticas alimentares e estilo de vida saudáveis. (FERNANDES *et al*, 2009)

O ambiente escolar é um local importante para desenvolver estratégias de intervenção para o desenvolvimento de um estilo de vida saudável, proporcionando aos escolares opções de lanches nutricionalmente balanceados, atividade física regular e programas de educação nutricional. (FERNANDES *et al*, 2009)

Avaliar o consumo alimentar nos dá a possibilidade de entendermos os hábitos alimentares e as características de uma população a ser estudada. Dessa forma, esses fatores podem vir a definir o perfil alimentar de uma determinada população, em especial o perfil das crianças, pois os maus hábitos alimentares precoces na atualidade vem chamando atenção para o desenvolvimento do excesso de peso por ser um problema mundial e o consumo alimentar inadequado em crianças tem influência direta nesta questão (SOUZA *et al*, 2017).

Como há pouca disponibilidade de estudo sobre o consumo alimentar de escolares no município de Campos dos Goytacazes, este estudo teve como objetivo descrever o consumo alimentar de um grupo de crianças de 7 a 10 anos em uma escola pública no município de Campos dos Goytacazes, RJ.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, incluindo escolares matriculados em uma rede pública do ensino fundamental, no Município de Campos dos Goytacazes, RJ.

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa primária, quantitativa, descritiva, e para o levantamento e análise dos dados foi aplicado o instrumento marcadores de consumo alimentar proposto pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN; Brasil, 2008). A coleta de dados foi realizada no mês de outubro de 2022, e participaram da pesquisa 25 escolares de 7 a 10 anos matriculados no ensino fundamental de uma escola pública do município em questão. Os questionários foram encaminhados aos responsáveis para que respondessem sobre os hábitos alimentares dos seus filhos baseados nos últimos 7 dias. Também foram coletadas informações sociodemográficas e hábitos de vida como grau de escolaridade dos responsáveis, tempo de tela e prática de atividade física.

O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Uniredentor e, após sua aprovação, a pesquisa foi iniciada. Foram incluídos na pesquisa todos os participantes cujos responsáveis aceitaram participar e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram analisados na forma de frequência simples por meio do programa Excel.

3 RESULTADOS

Das 60 crianças matriculadas na escola pública e que foram convidadas a participar da pesquisa, 25 retornaram com o termo de consentimento assinado e com o questionário sociodemográfico/frequência alimentar respondidas.

De acordo com as características sociodemográficas, quanto ao grau de escolaridade, a maior parte dos responsáveis cursou o ensino médio completo (44%), seguida daqueles que cursaram o ensino médio incompleto (16%) e os que cursaram o ensino superior (16%). 12% cursaram o ensino fundamental incompleto, 8% ensino fundamental completo e 4% não frequentou a escola (gráfico 1).

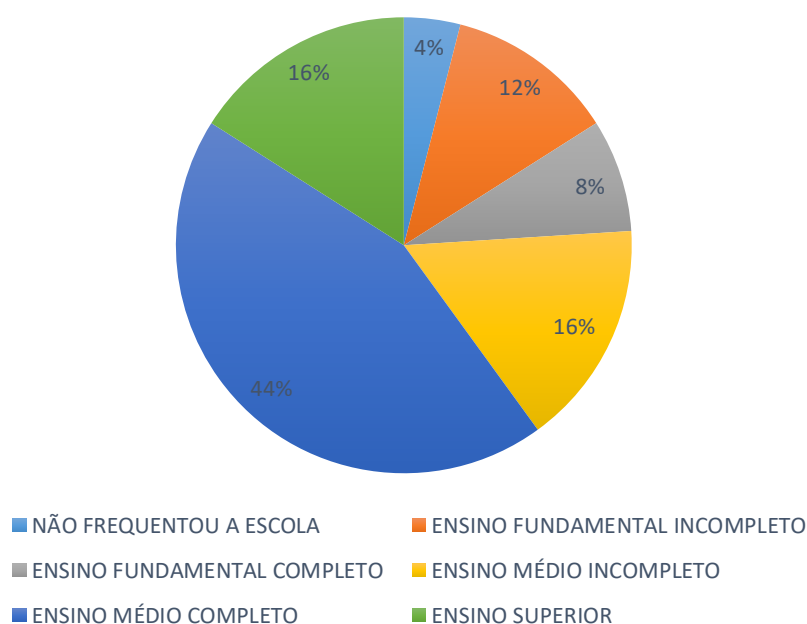


Gráfico 1 – Escolaridade do responsável (N=25).

Em relação à exposição às telas pode-se observar a frequência de uso no gráfico 2.

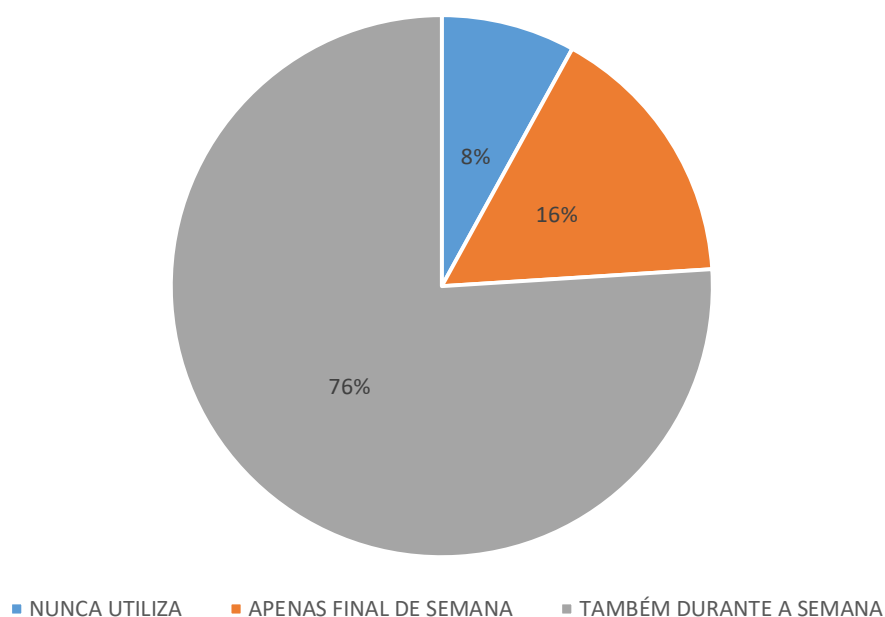


Gráfico 2 – Utilização de telas (N=25).

Na tabela 1, foram expressos em números absolutos e percentuais, quanto a prática de atividade física das crianças.

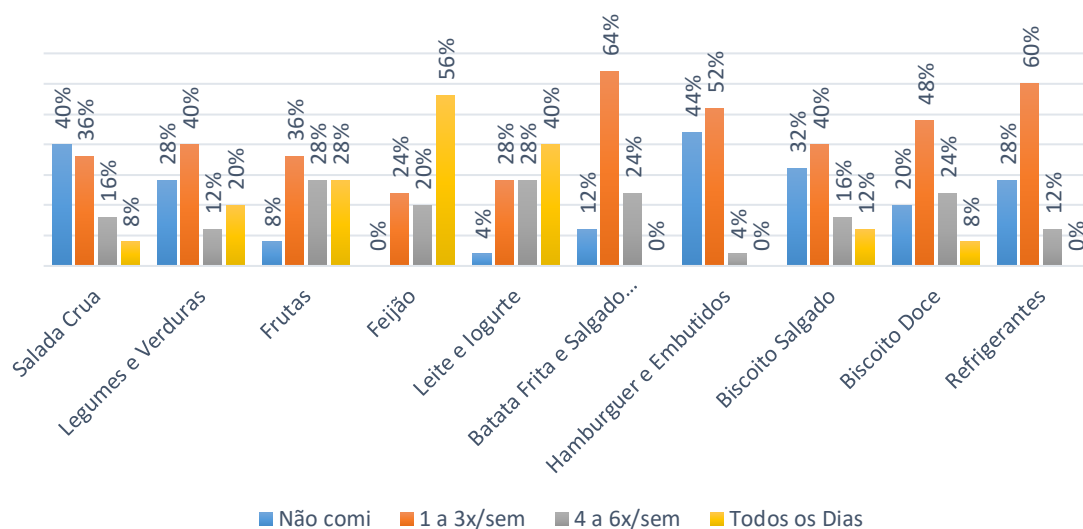
ATIVIDADE	Nº	%
SIM	6,0	24
NÃO	19,0	76
Total	25,0	100

Tabela 1 – Prática de atividade física (N=25).

De acordo com o questionário de frequência alimentar, foi observado um percentual expressivo de alunos que não consumia salada crua (40%) e legumes (28%) na última semana, assim como um alto consumo de 1 a 3x/sem de batata frita (64%), hambúrguer (52%), biscoitos salgados (40%), biscoito doce (48%) e refrigerantes (60%).

Houve um consumo significativo de feijão todos os dias (56%), assim como o consumo de leite e iogurte (40%).

Gráfico 3 – Consumo alimentar (N=25). Questionário de frequência alimentar (Sisvan, 2008). Campos dos Goytacazes, RJ. 2022.



4 DISCUSSÃO

A pesquisa incluiu 25 escolares de uma rede pública de Campos dos Goytacazes, RJ, o que não nos permite generalizar os resultados obtidos para toda a escola por não haver um número significativo de escolares. Além disso, cabe a possibilidade de problemas, uma vez, que a utilização das pesquisas como instrumento de coleta de dados está sujeita à memória, confusão, entre outros. No sentido de minimizar esses problemas, foi realizada uma reunião com os pais das respectivas turmas, visando uma melhor compreensão das perguntas e preenchimento pelas participantes.

É possível observar na atual pesquisa que a maior parte dos entrevistados possuem o ensino médio completo e ensino superior (totalizando 60%), assim, comparado a outros estudos, nota-se o consumo de industrializados é maior em pesquisas que totalizam maior número de indivíduos com níveis educacionais mais altos (BERTI *et al.*, 2019).

É possível observar que a maior parte das crianças ficam expostas as telas tanto nos dias de semana, quanto aos finais de semana (76%), contribuindo assim, para o sedentarismo, que pôde observar a maioria dos escolares não praticantes de atividades físicas (76%). Entre as crianças e os adolescentes, o tempo de tela é considerado como fator de risco importante para a saúde, pois está associado com o desenvolvimento de obesidade, DCNT e hábitos alimentares inadequados como comer em frente à TV e a própria mídia e indústrias alimentícias influenciando o consumo excessivo de industrializados (RODRIGUES, 2016).

Enfatizando o consumo alimentar com a obesidade, no estudo realizado por Stettler *et al.* (2004), com as crianças suíças de 6-10 anos, apesar de os autores não terem observado relação entre consumo alimentar em frente à TV, encontraram associação significativa entre hábito de assistir à TV e obesidade, e tempo com jogos eletrônicos e obesidade, em modelo de análise multivariado.

Tanacescu *et al.* (2000) realizaram estudo de caso-controle com 53 crianças e adolescentes de 7-11 anos, fazendo o comparativos do grupo de indivíduos não obesos com grupo de obesos. Os autores encontraram associação significativa entre obesidade e tempo em frente à TV, associação significativa entre os alimentos industrializados e o hábito de assistir à TV, no sexo masculino, e relação entre ver TV e baixa prática de atividade física no sexo feminino.

Os estudos brasileiros que investigaram o consumo alimentar de adolescentes têm utilizado uma ampla variedade de metodologias para avaliar, preferindo, frequentemente, pela aplicação de Recordatórios de 24 horas ou Questionários de Frequência Alimentar (QFA), o que requer cautela na comparação dos resultados entre os estudos, visto que instrumentos autoaplicados (como muitos QFAs), os quais coletam um menor número de informações, podem não representar de forma real o comportamento alimentar do indivíduo avaliado (BUBOLZ, *et al.*, 2018).

O presente estudo utilizou o Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar para indivíduos de 7 a 10 anos do SISVAN. Este instrumento, embora não meça hábito alimentar, é proposto pelo Ministério da Saúde e tem como objetivo monitorar o padrão alimentar e o estado nutricional da população, sendo adequado para identificar indivíduos ou grupos que apresentem agravos e riscos para saúde, contribuindo para o conhecimento da natureza e da magnitude dos problemas de nutrição.

O consumo frequente de feijão, leite e iogurte obtiveram resultados significativos, sendo que mais de 80% dos entrevistados consomem esses alimentos frequentemente, inclusive todos os dias estando bem próximo aos valores percentuais encontrado em estudo (>80%) (CUTCHMA *et al.*, 2012), valores um pouco acima dos que foram inclusos nas Pesquisas de Orçamentos Familiares (POF) de 2017/2018 (60%).

Podemos também observar nesse estudo, que menos da metade dos entrevistados consomem saladas cruas, legumes e verduras cozidas todos os dias ou na maior parte da semana. Quanto ao consumo de frutas, houve um equilíbrio em seu consumo entre os que consumiam diariamente, de 1 a 3x/sem e mais que 3x na semana, poucas crianças não consumiram frutas nos últimos sete dias (8%) contrariando os resultados obtidos por Vilarinho *et al.* (2019) que apresentou que os dados coletados demonstram que em média 27% das meninas e 27,5% dos meninos não consumiam frutas.

Em relação aos alimentos industrializados (batata frita, hambúrguer, biscoitos salgado e doce e refrigerantes), percebeu-se um maior consumo em dias alternados, com quantidades bastantes significativas, principalmente a batata frita (totalizando 88% em dias alternados (1 a 3x/sem e 4 a 6x/sem) e o refrigerante (totalizando 72% em dias alternados) o que surpreende os resultados de pesquisas nacionais como a POF, batata frita (32,7%), salgados (40,1%) e refrigerantes (31,15). A redução do consumo de alimentos considerados nutricionalmente saudáveis e o aumento do consumo dos produtos alimentícios não saudáveis pode estar relacionado à baixa oferta desses alimentos pela família, em detrimento a outros, tornando a alimentação mais rica de açúcares e gorduras (BASTOS *et al.*, 2016).

Sendo assim, ao observar os resultados encontrados nesse estudo, pode-se perceber que o consumo de salada crua, legumes e vegetais foram baixas, enquanto o de produtos industrializados foram elevados, podendo ser considerado um fator relevante para o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e até mesmo para um estado nutricional indesejável, como sobrepeso e a obesidade, visto que, o consumo excessivo desses produtos, pode promover um desequilíbrio do estado nutricional do indivíduo (FIGUEIREDO; RECINE, 2021).

5 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos permitem identificar que o consumo alimentar se encontra inadequado, apontando que há uma redução no consumo de alimentos saudáveis e o aumento na ingestão de alimentos não saudáveis.

Tendo em mente que maus hábitos alimentares podem acarretar impactos negativos em todas as fases de vida, vale ressaltar que palestras sobre educação nutricional auxiliaria bastante o esclarecimento dos responsáveis e da própria criança sobre o consumo alimentar podendo reverter o cenário atual e melhorar o estilo alimentar dessas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, C.M.C. **Educação alimentar**. FMPB, 2008. Disponível em: Fundação Passos Barros www.fmpb.org.br/mostraconteudos.asp?cod_conteudo=6/. Acesso em: 24/05/2022.

BASTOS, M. D. et al. Consumo de frutas e de verduras por crianças e adolescentes em excesso de peso atendidos em um projeto de extensão universitária. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, p.88, 2016.

BERTI, T. L. et al. Consumo alimentar segundo o grau de processamento e características sociodemográficas: Estudo Pró-Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/y688BLG5QQVJGJpG4WkHcRc/?lang=pt> Acesso em: 03/11/2022.

BUBOLZ, C.T.R. et al, Consumo alimentar conforme o tipo de alimentação consumida em escolas de zona rural no Sul do Brasil, *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio Grande do Sul, v.23; n.8, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n8/2705-2712/> Acesso em: 10/11/2022.

CARVALHO, C. A. et al, Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v.33, n.2, p 211-221, 2015.

CUNHA, L. F. A importância de uma alimentação adequada na educação infantil. **Monografia de especialização**. Paraná, 2014. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21702/2/MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf. Acesso em: 24/05/2022.

CUTCHMA, G. et al, Estado nutricional e consumo alimentar de escolares do município de colombo-pr. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.13, n.2, 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/24192-110283-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FERNANDES, P. S. et al. Avaliação do efeito da educação nutricional na prevalência de sobrepeso/obesidade e no consumo alimentar de escolares do ensino fundamental. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.85, n.4, p.315-321, 2009

FIGUEIREDO, A.V.A; RECINE, E. A regulação de produtos alimentícios ultraprocessados: o desafio de governar o mercado. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n.1, 2021.

HINNIG, P. F.; BERGAMASCHI, D. P. Itens alimentares no consumo alimentar de crianças de 7 a 10 anos. **Rev. Bras. Epidemiol**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 324-34, 2012.

IBGE. Análise do consumo alimentar no Brasil. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**. Rio de Janeiro, 2020.

LEAL, G. V. S. et al. Consumo alimentar e padrão de refeições de adolescentes, São Paulo, Brasil. **Ver Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v.13, n.3, p.457-467, 2010.

OLIVEIRA, M. F. A. et al, O consumo alimentar de escolares: um artigo de revisão. **IX ENPEC**. São Paulo, 2013. Disponível em: http://abrapecnet.org.br/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R0589-1.pdf. Acesso em: 20/05/2022.

OMS, 2018. Obesidad y sobrepeso. **Organ. Mund. la Salud**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RODRIGUES, R. R. M. Associação entre tempo de tela e consumo alimentar em adolescentes escolares de Niterói/RJ. **Instituto de saúde coletiva da UFF**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/8613/DISSERTA%C7%C3O-%2030.pdf;jsessionid=9BE7BDF8349C54689B1351FF9C2D9382?sequence=1> Acesso em: 04/11/2022.

ROSSI, C.E. et al, Influência da televisão no consumo alimentar e na obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista de Nutrição**. Campinas, v.23, n.4, p.607-620, 2010.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL, Brasil, 2015. Disponível em: https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ficha_marcadores_alimentar.pdf
Acesso em:17 out. 2022.

SOUZA, C. S. M. et al, Consumo alimentar de crianças do ensino fundamental em uma instituição pública. **Rev. baiana enferm**. Bahia, v.31, n. 2, 2017.

STETTLER, N. et al. Electronic games and environmental factors associated with childhood obesity in Switzerland. **Obes Res**. v.12, n.6, p.896-903, 2004;

TANACESCU, M. et al. Biobehavioral factors are associated with obesity in Puerto Rican children. **J Nutr**. v. 130, p. 1734-42, 2000.

VIEIRA, G. O. et al, Hábitos alimentares de crianças menores de 1 ano amamentadas e não-amamentadas. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v.80, n.5, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/szJCgqFJdNdXCxmfFmT8Snx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 abr.2022.

VILARINHO, M. F. S. B. et al, Avaliação do consumo alimentar de escolares acompanhados pelo sistema de vigilância alimentar e nutricional. **Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**. 2019. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203040.pdf> Acesso em: 04/11/2022.

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TCC NO SITE DA
UNIREDENTOR**

Autor(a): Luiza Pinheiro Ribeiro de Miranda Linhares

Matrícula: 2100236

RG: 25.708.621-5

CPF: 135.948.367-54

Título do Trabalho: CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DE UMA REDE
PÚBLICA DE ENSINO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ.

Número de Páginas: 20

Data do evento: 10/12/2022

Orientador: Beatriz Della Libera da Silva

Curso: Nutrição

Autorizo o Centro Universitário Redentor, de acordo com a Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF ou similar, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada por seus cursos.

Itaperuna, 01 de Dezembro de 2022.



Assinatura do (a) autor